

DEUS PÔS À PROVA OS ANOS

Q 2 - Por quê Deus impôs uma prova os anjos?

- para dar um grau de felicidade diferente a cada um.
- para que cada um determinasse o grau de glória
- Porque Deus quer ser amado livremente e não por obrigação

Q 3 - Por que Deus não lhes retirou a liberdade?

- tirar-lhe a liberdade seria como mudar a natureza.
- O mal não obstaculiza os planos de Deus
- Permite as criaturas de crescer em santidade

Q 4 - Todos os demônios são iguais?

- Cada anjo é completamente distinto do outro
- Existem 9 hierarquias angelicas.

Q 2 - Por quê Deus impôs uma prova aos anjos?

Porque cada um deles exercesse o dom da liberdade, assim pudesse determinar o grau de felicidade na «visão beatífica».

Deus é Amor e que ser amado livremente.

Deus poderia ter criado os espíritos angélicos e ter-lhes concedido a graça da «visão beatífica». Isto era perfeitamente possível para a Sua onipotência e se Deus o

tivesse feito, não se teria cometido nenhuma injustiça. Porém, Deus tinha três poderosas razões para lhes conceder uma fase de prova antes da visão beatífica.

Para dar um grau de felicidade diferente.

A razão menos importante de todas era que Deus teria que dar a cada ser racional um grau de felicidade. Todos no Céu veem a Deus, mas ninguém pode gozar d'Ele num grau infinito, isso é impossível. Só Deus pode gozar infinitamente. Cada ser finito goza o máximo que poder, sem desejar mais, mas de modo finito, goza finitamente de um bem infinito. Para compreender melhor este conceito metafísico, podemos comparar cada ser racional a um vaso. Deus preenche este vaso até a borda, plenamente, embora, cada vaso tem uma determinada medida.

Para que cada um determinasse a sua glória.

Deus, na Sua infinita sabedoria estabeleceu que cada anjo determinasse o seu grau de glória na visão beatífica». A mesma coisa é para os seres humanos. Deus deixou que tal decisão ficasse em nossas mãos, assim, cada um recebe um grau de glória diferente, segundo as escolhas que fez durante a vida terrena. Deus põe à prova os homens como também os anjos, desta forma, cada um determina, segundo a generosidade, o amor, a constância e demais virtudes que manifestou nessa prova. Como se vê, é uma disposição magnífica, ditada pela sabedoria infinita de Deus.

Porque Deus quer ser amado livremente.

Desta forma, quer os anjos, quer os homens, durante a prova, têm a possibilidade de desenvolver a sua fé, a sua generosidade para com Deus, amá-Lo enquanto ainda não O vê. Depois, ao vê-l'O na «visão beatífica» cada um será grato de contemplar a Deus, mas, o amor generoso, a confiança em Deus mesmo na obscuridade, só é possível antes da visão. Depois, já não será possível.

Esta evolução do espírito que ama a Deus de alma e coração só é possível antes da «visão beatífica», depois é absolutamente impossível. Por isso a prova é um dom de Deus, uma grande oportunidade que Deus oferece às suas criaturas para que germine e se desenvolva a flor da fé e produza frutos abundantes. Essa flor é destinada a nascer pela eternidade, cada um segundo os seus frutos. Quando chegar na «visão beatífica» cada um goza em plenitude a presença de Deus. Assim foi para os anjos e assim será para as criaturas humanas. Durante o tempo da prova é possível desenvolver as virtudes teológicas. Há quem desenvolve mais e quem desenvolve menos. Uns desenvolvem mais algumas virtudes, outros desenvolvem outras, por exemplo, a perseverança, a humildade, a caridade, a súplica, etc.

O risco da liberdade.

Devemos afirmar e deixar claro o seguinte: Deus criou os anjos e os homens dando-lhes o livre arbítrio. A liberdade determina a natureza angelica, tal como natureza humana. Tirando-lhe a liberdade, os anjos não seriam anjos, como os homens não seriam homens.

A liberdade tem as suas consequências, com isso, Deus arriscou que cada criatura se pudesse desviar e escolher o mal. Com a liberdade, Deus concedeu aos anjos e aos homens que se determinassem escolhendo o bem ou o mal. O santo não se cria, faz-se escolhendo o bem, com o auxílio da graça divina. O dom da liberdade supõe que possa aparecer uma madre Teresa de Calcutá ou um Hitler. A vontade de Deus é todas as suas criaturas escolham o bem, mas deixa aberta a possibilidade do mal, quando a liberdade é explorada egoisticamente. O bem espiritual, supõe o risco tremendo da liberdade, isto é, a possibilidade de fazer o mal que Deus não quer. O mal não contraria os planos divinos, mas afirma a existência de criaturas pensantes, por outro lado, não obstaculiza os planos de Deus, que na Sua Providencia infinita, é capaz de produzir o bem, mesmo através do mal. Escreve direito nas nossas linhas tortas.

A necessidade da prova.

Resumindo, a prova é necessária devido a liberdade dos anjos e dos homens, para que cada um possa determinar o seu próprio grau de glória na «visão beatífica». Esta prova só é possível em criaturas livres. Sem essa prova, Deus obteria, com certeza, a gratidão das suas criaturas, mas não seria amado livremente. O único modo para Ele obter esse amor é precisamente pô-los à prova, para que na obscuridade da fé, o amor confiante, desinteressado e perseverante amadureça e se consolide no meio das provações e chegue à sua plenitude na «visão beatífica». Deus pode criar milhares criaturas e de cosmos, mas não pode criar o amor livre das suas criaturas, o que é fruto de uma vontade livre, isto é, de

um amor que nasce no coração, se desenvolve e persevera no meio das provações. O amor a Deus não se cria, é uma doação generosa da criatura.

Questão 3 - Por que Deus não retirou a liberdade?

Por que é que Deus não retira a liberdade quando vê que alguém avança pelo caminho do mal? Não o faz porque, ao fazer tal coisa suporia que tal espírito seria para sempre inclinado para o mal. Permitir que continue a fazer o mal significa oferece-lhe também a possibilidade de se arrepender e retornar a fazer o bem. Tirar-lhes a liberdade significaria modificar a natureza angelica, tal como a natureza humana.

Questão 4 - Todos os demônios são iguais?

Não, porque cada demônio pecou de forma diferente e com uma determinada intensidade. Cada demônio pecou, cometeu vários pecados. A sua rebelião teve sua raiz na soberba, mas dessa raiz comum, nasceram outros pecados. Uns pecam mais pela ira, outros pelo egoísmo, outros pela cólera, etc. Cada um tem sua própria psicologia e sua forma de ser. Os alguns mais faladores, outros mais esquivos, num brilha a soberba, noutra o ódio, etc. Apesar de todos se terem afastado de Deus, uns se afastaram mais do que outros.

Temos de recordar que, como nos diz *São Paulo*, as nove hierarquias dos anjos. As hierarquias superiores são mais poderosas, belas e inteligentes que as inferiores. Cada anjo é completamente distinto de outro. Não há raças de anjos,

para usar um termo zoológico, uma vez que cada um esgota sua espécie. Todavia, é possível dizer que são distintos grandes grupos ou hierarquias. São também chamados *coros*, pois cada grupo forma uma espécie de coro que entoia louvores a Deus. Seu canto, certamente, não procede da voz, já que se trata mais de um louvor espiritual que emite sua vontade ao conhecer e amar a Santíssima Trindade. Os demônios pertenciam a uma das nove hierarquias e mantiveram a sua dignidade. Digamos que há demônios que são virtudes, potestades, serafins ... e mesmo sendo demônios, continuam a conservar intacto o seu poder e inteligência.

Por tudo isto, é claro que existe uma hierarquia demoníaca. Os exorcistas comprovam que entre eles há os que têm poder superior sobre os outros. Em que consiste esse poder? É impossível saber, pois não se conhece como um demônio pode obrigar outro a fazer algo, dado que não existe um corpo para empurrar ou forçar, mas, é comprovado que um demônio superior pode forçar um inferior a não sair de um corpo durante um exorcismo. Mesmo que o inferior sofra e queira sair, o superior pode impedi-lo. Como um demônio pode forçar outro, sendo esse intangível, é algo que, repito, escapa à nossa compreensão.

Cf. José Antonio Fortea, *Summa demoníaca*, Paulus, 2010. Confronte o texto original.

(padreleo.org)